

O Estado de S. Paulo

12/2/1989

Campeão de produção, bóia-fria não tem casa

JOSÉ HENRIQUE TEIXEIRA

BARRA BONITA — Ele já se acostumou a ser chamado de campeão, no pouco tempo que em para andar pelas ruas da cidade onde mora. Na verdade é tricampeão e uma vez vice, em quatro anos consecutivos. Sua modalidade exige prática diária de no mínimo oito horas, seja o inverno rigoroso ou no pico o verão.

Folga, só aos domingos ou e em feriado nacional. Para conquistar três títulos em quatro anos, ele superou 4.800 concorrentes. Recebeu troféus e prêmios em dinheiro. Mas o prêmio maior pelas vitórias ainda não veio: a casa própria.

Jair Benedito Peretti, 26 anos, é casado e pai de dois filhos. Poucos ouviram falar desse "atleta" em outras regiões do País ou no Exterior. Ele é conhecido apenas em sua microrregião. Tornou-se campeão entre os 4.800 cortadores de cana que trabalham para a Usina de Barra, em Barra Bonita. Mora em Mineiros do Tietê, cidade com menos de dez mil habitantes. Com seu facão, cortando em média 15 toneladas de cana-de-açúcar por dia, de sol a sol, Jair Peretti está em busca de seu maior prêmio: construir a casa própria com o dinheiro que ganha em cada safra. A casa está quase pronta.

Como campeão de produção entre os cortadores da Usina da Barra, Jair é o bóia-fria que ganha atualmente o maior salário nessa atividade em toda a região Central do Estado de São Paulo. Em dezembro, recebeu salário que hoje corresponderia a NCz\$ 500,00.

Sozinho esse cortador de cana ganhou quase o que receberam, juntos, os nove vereadores de Mineiros do Tietê.

Comparando com outras profissões urbanas, o cortador de cana, que tem instrução apenas até a 4ª série do 1º grau, também leva vantagem salarial. Jair Peretti recebeu em novembro o dobro de um professor de nível I, que dá aulas em um período.

É preciso ser muito bom no manejo de um facão para cortar até 15 toneladas de cana por dia. A média do restante do pessoal da usina fica bem abaixo da produção de Jair. Isso é o que não anima muito aqueles que, ao saberem quanto ganha o campeão, falam em deixar o trabalho na cidade e ir para a roça cortar cana. Outro problema: a safra de cana dura de seis a sete meses no ano.

Jair não bebe e não fuma. Sua única distração, aos domingos, quando fica em casa, é jogar futebol. Agora, Jair tem os filhos pequenos e quer ficar perto deles no pouco tempo que tem em casa. Ao contrário de muitos bóias-frias da cana, ele não gasta em supérfluos, investe apenas na construção da casa. "De vez em quando faço um joguinho da Loto ou da Esportiva. Não é para ficar rico, mas para melhorar de vida, se ganhar", afirma.

O primeiro troféu de "campeão" entre os quase cinco mil cortadores de cana da Usina da Barra foi ganho na safra 85/86.

No ano seguinte repetiu a, produção e tornou-se bicampeão. Na safra passada, 87/88, com 2.108,620 toneladas, Jair foi vice-campeão. Para ser campeão ou vice no corte de cana, Jair Peretti sai de casa às 6 horas e volta às 17 horas. Quase não pára nem mesmo para comer.

Pela sua grande produção na lavoura, Jair recebe, além dos troféus, um salário a mais em dezembro. O troféu é entregue numa grande festa, realizada no Dia do Trabalho, quando a Usina da Barra reúne em uma de suas fazendas de 15 a 20 mil pessoas, entre trabalhadores e familiares.

O bóia-fria que este ano buscou o prêmio "Facão de Ouro" e se tornou outra vez campeão, com 1.821 toneladas e 414 quilos de cana que cortou, não esconde que tem seus momentos de desânimo, mas o firme propósito de construir sua casa não o deixa ceder. "Tem hora em que penso deixar a cana. Esse é o trabalho mais triste que existe. Vou fazer tudo para que meus filhos não sejam cortadores de cana", diz ele. A usina oferece oportunidades de progresso e Jair espera sair do serviço de corte de cana para ser motorista ou operador de máquina.

(Página 32 — Interior)